

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

Dr. José Leite de Vasconcelos

TAROUCA

2 a 4 abril

2013

Área Territorial de Inspeção  
do Norte

# 1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas Dr. José Leite de Vasconcelos – Tarouca**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 2 e 4 de abril de 2013. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede, o Centro Escolar de Tarouca e o Jardim de Infância de Castanheiro do Ouro.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

## ESCALA DE AVALIAÇÃO

### Níveis de classificação dos três domínios

**EXCELENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

**MUITO BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

**BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

**SUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

**INSUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2012-2013** está disponível na [página da IGEC](#).

## **2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO**

O Agrupamento de Escolas Dr. José Leite de Vasconcelos, anteriormente designado por Agrupamento de Escolas de Tarouca, foi criado em 2002-2003, situando-se no concelho de Tarouca, distrito de Viseu. Desde 2009 é Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP) de 2.<sup>a</sup> geração, sendo alargado o contrato-programa, no presente ano letivo, para um TEIP de 3.<sup>a</sup> geração. Tendo sofrido, desde a última avaliação externa, ocorrida em abril de 2009, alguns reajustamentos face ao número de estabelecimentos de educação e de ensino, atualmente é constituído pela escola-sede, a Escola Básica e Secundária Dr. José Leite de Vasconcelos, um centro escolar com 1.<sup>o</sup> ciclo e educação pré-escolar e um jardim de infância.

No presente ano letivo, a população escolar totaliza 1054 crianças e alunos: 134 crianças da educação pré-escolar (sete grupos); 320 alunos do 1.<sup>o</sup> ciclo (15 turmas); 170 do 2.<sup>o</sup> ciclo (oito turmas), 271 do 3.<sup>o</sup> ciclo do ensino regular (12 turmas); 138 do ensino secundário regular (seis turmas) e 21 dos cursos profissionais (duas turmas).

De acordo com o perfil do Agrupamento, 6,8% dos alunos no ensino básico e 10,7% no secundário não são de nacionalidade portuguesa e, na mesma ordem, 51,6% e 52,7% não beneficiam de auxílios económicos no âmbito da ação social escolar. Têm computador com ligação à Internet em casa 42% dos alunos do ensino básico e 40% do ensino secundário.

Os indicadores relativos à formação académica dos pais dos alunos permitem verificar que 5% dos pais dos alunos do ensino básico e 1% dos do ensino secundário têm formação superior. Por sua vez, têm formação secundária ou superior 42% dos pais dos alunos do ensino básico e 40% dos do ensino secundário. Quanto à ocupação profissional, 10% dos pais dos alunos do ensino básico e 2% dos do ensino secundário exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio. Salienta-se, no entanto, que se desconhecem 42,8% das profissões dos pais dos alunos do ensino básico e 41,6% do ensino secundário.

O corpo docente é constituído por 110 profissionais, sendo 85% dos professores dos quadros. A experiência profissional é significativa, pois 90% lecionam há 10 anos ou mais. O pessoal não docente, composto por 57 elementos, é estável, já que 100% possuem contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado.

No ano letivo 2010-2011, ano para o qual a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência disponibilizou valores de referência, as variáveis de contexto do Agrupamento situam-se acima da mediana no que respeita à idade média e a percentagem de alunos do 4.<sup>o</sup> ano sem auxílios económicos no âmbito da ação social escolar, bem como a percentagem de professores do quadro. Situam-se em linha com a mediana a idade média dos alunos dos 6.<sup>o</sup>, 9.<sup>o</sup> e 12.<sup>o</sup> anos e abaixo da mediana as percentagens de alunos sem auxílios económicos da ação social dos 6.<sup>o</sup>, 9.<sup>o</sup> e 12.<sup>o</sup> anos e a média do número de anos de habilitações dos pais e das mães. Estes dados permitem-nos considerar que estamos perante um contexto desfavorável, embora não seja dos mais desfavoráveis.

## **3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO**

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

## 3.1 – RESULTADOS

### *RESULTADOS ACADÉMICOS*

Na educação pré-escolar, com recurso a vários instrumentos e de acordo com as orientações curriculares, avalia-se o progresso educativo das crianças, dando-se a conhecer aos encarregados de educação os registos trimestrais. Estes procedimentos afiguram-se ajustados.

Em 2010-2011, ano para o qual há referentes calculados, a maioria dos resultados do Agrupamento, comparando-os com os das escolas com variáveis de contexto análogas, situa-se aquém dos valores esperados. Assim, a percentagem de alunos que concluíram o 9.º ano e as médias na prova final de Língua Portuguesa no 9.º ano e do exame de Português no 12.º estão acima dos valores esperados e muito acima a taxa de conclusão do 6.º, enquanto as percentagens de alunos que concluíram o 4.º ano e de resultados positivos nas provas de aferição do 6.º em Língua Portuguesa estão em linha com os valores esperados. Os restantes indicadores situam-se aquém dos que se registaram em agrupamentos com valores análogos nas variáveis de contexto, emergindo nesta análise a média das classificações do exame nacional de Matemática no 12.º ano que está muito aquém do valor esperado. Comparados com os que se registaram em escolas do mesmo grupo de referência, conclui-se que os resultados estão, globalmente, aquém da mediana.

Considerando o contexto socioeconómico do Agrupamento, a conjugação das referidas observações demonstra que os resultados observados se situam, globalmente, aquém dos valores esperados ou da mediana, quando comparados, respetivamente, com os dos agrupamentos com variáveis de contexto análogo ou com os do mesmo grupo de referência, o que evidencia claras possibilidades de melhoria.

Face ao observado na anterior avaliação externa, as taxas de transição/conclusão, no triénio 2009-2010 a 2011-2012, evidenciam uma ligeira regressão nos 1.º e 2.º ciclos e uma melhoria no 3.º ciclo e no ensino secundário, com destaque para o 3.º ciclo. Conclui-se, assim, que a oportunidade de melhoria relacionada com o funcionamento do Centro Escolar, indicada também nessa avaliação externa, por enquanto não foi suficientemente aproveitada. Os resultados positivos pioram nas provas de aferição dos 4.º e 6.º anos. Nas provas finais do 9.º ano, regista-se uma evolução nas percentagens de classificações positivas nas duas disciplinas. No ensino secundário, à exceção de Português cujos resultados evoluem e nos últimos dois anos superam as médias nacionais, observa-se uma tendência decrescente. Por sua vez, as discrepâncias entre as classificações internas e externas, na maioria das disciplinas, carecem da identificação das causas, no sentido de serem implementadas estratégias adequadas à sua minimização e com consequências na melhoria das aprendizagens dos alunos.

O Agrupamento compara-se com outros que lhe são semelhantes e vizinhos, bem como com os resultados médios das escolas abrangidas pelos territórios educativos de intervenção prioritária. Neste âmbito, as taxas de transição/conclusão verificadas no último triénio são-lhes superiores nos três ciclos abrangidos pelo programa. Assiste-se, por outro lado, a uma melhoria na qualidade do sucesso, nomeadamente quanto à diminuição da percentagem de alunos que transitam com níveis inferiores a três a uma ou mais disciplinas.

Fatores relacionados com o contexto desfavorável e com as baixas expectativas dos alunos e das famílias, associadas a novas situações de fragilidade social, são apontados para explicar o insucesso. Contudo, para além das causas externas identificadas pelo Agrupamento, regista-se a falta de uma reflexão profunda sobre os fatores internos que possam potenciar a motivação dos alunos e a melhoria dos resultados académicos.

As taxas de abandono e desistência escolares, globalmente, têm vindo a diminuir no ensino básico, nos cursos científico-humanísticos permanecem na ordem de 1,9% e no profissional de 21% passaram para valores nulos no último ano.

### *RESULTADOS SOCIAIS*

Não obstante o projeto educativo orientar a ação no sentido de formar cidadãos cada vez mais autónomos, participativos, responsáveis e solidários, não se verifica ainda nos alunos a existência duma cultura de participação ativa, sistemática e generalizada, não se registando, nomeadamente, práticas de realização de assembleias de delegados ou de turma, como forma de os implicar mais na vida escolar e desenvolver as suas competências sociais. Apesar de os alunos poderem manifestar livremente as suas opiniões e sugestões, não há diversidade de estratégias de envolvimento e auscultação dos mesmos, para além do que ocorre nas atividades realizadas no âmbito da formação pessoal e social nos 2.º e 3.º ciclos, sob a orientação dos diretores de turma. A associação de estudantes centra a sua atividade na organização de eventos para os alunos e tem uma interação regular com a direção.

Os alunos demonstram conhecer superficialmente os documentos norteadores e não se envolvem diretamente na sua elaboração, a não ser o contributo proporcionado pelos seus representantes nos órgãos próprios. Porém, com relevância na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, verifica-se a existência de práticas ajustadas ao desenvolvimento do processo educativo, nomeadamente quanto à apropriação de rotinas diárias em contexto de sala de aula e à elaboração de regras próprias.

Evidencia-se ajustada a forma como se incute nos alunos o sentido de responsabilização pelo cumprimento dos deveres e pela execução das atividades que organizam. Simultaneamente, desenvolvem-se nos discentes sentimentos de solidariedade, de partilha e de tolerância, no respeito pelos outros e pelo meio ambiental e patrimonial. Por iniciativa própria, ou aceitando propostas vindas do exterior, os alunos participam e incrementam ações de cariz solidário.

Fruto das medidas implementadas e das respostas educativas proporcionadas, o comportamento, a disciplina e o absentismo dos alunos têm melhorado acentuadamente nos últimos anos, com uma redução de ocorrências e de aplicação de medidas corretivas e sancionatória. Releva-se, igualmente, a diminuição significativa do número de alunos que tiveram comportamentos inadequados reincidentes.

O Agrupamento desenvolve mecanismos para acompanhar o percurso dos alunos após a sua escolaridade, verificando-se que, nos últimos três anos, a quase totalidade dos que estavam em condições de se candidatar ao ensino superior ingressaram nele. Quanto aos cursos profissionais, cerca de 30% dos formandos ingressaram no mercado de trabalho, predominantemente nas empresas onde fizeram a sua formação em contexto de trabalho.

### *RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE*

A análise dos questionários de satisfação, aplicados no âmbito da presente avaliação externa, evidencia que a comunidade escolar, na generalidade, revela bons índices de agrado relativamente ao desempenho do Agrupamento, sobressaindo, neste âmbito, em quase todos os indicadores, os alunos do 1.º ciclo, os trabalhadores não docentes e os pais das crianças da educação pré-escolar. Os aspetos mais negativos, apontados pelos alunos dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário e pelos docentes, dizem respeito, respetivamente, às condições logísticas, ao uso de computador em sala de aula e à participação em clubes e projetos, bem como às questões relacionadas com o comportamento dos alunos e o respeito destes para com os trabalhadores.

No sentido de elevar a autoestima, a motivação e as expectativas dos alunos instituiu-se o quadro de mérito para valorizar, simultaneamente, os seus resultados académicos e sociais. Paralelamente, a Câmara Municipal premeia o melhor aluno de cada ano de escolaridade com uma oferta monetária e, ao longo do ano, são distinguidos e recompensados diversos trabalhos realizados pelos alunos. Afigurando-se ajustadas nos objetivos, estas ações são devidamente divulgadas no meio local, mas não têm alcançado a eficácia necessária na maioria dos alunos.

A comunidade educativa está satisfeita com o Agrupamento e reconhece com agrado o seu desempenho educativo e formativo. Efetivamente, em conjugação com a autarquia e outras entidades, promovem-se atividades diversificadas com impacto no desenvolvimento cultural e social da comunidade local.

Em síntese, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas de melhoria limitadas do Agrupamento. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **SUFICIENTE** no domínio **Resultados**.

## 3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

### *PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO*

As orientações educativas gerais são traçadas nos documentos estruturantes do Agrupamento. Os planos de grupo e de turma integram informação de qualidade acerca das crianças e dos alunos e estabelecem linhas orientadoras comuns para o trabalho a desenvolver, tendo em conta as características do contexto do Agrupamento.

O plano anual integra um vasto conjunto de atividades, complementando e enriquecendo as aprendizagens das crianças e dos alunos, tendo em conta as especificidades do meio envolvente. A articulação entre as diversas áreas disciplinares/disciplinas é visível nas atividades constantes no referido plano anual e no trabalho desenvolvido pelas bibliotecas escolares. Há evidências de trabalho colaborativo e de articulação entre docentes na educação pré-escolar, no 1.º ciclo, nos técnicos das atividades de enriquecimento curricular, nos grupos de professores da mesma disciplina/ano de escolaridade e entre as equipas envolvidas nas modalidades organizativas de diferenciação adotadas pelo Agrupamento (*turmas de ancoragem* no 1.º ciclo, e *turmas virtuais* nos 2.º e 3.º ciclos, constituídas por grupos rotativos de alunos para colmatar défices de aprendizagem de conteúdos programáticos de anos anteriores) e os respetivos docentes titulares de turma. Constatam-se que estas práticas, suportadas em planificações conjuntas entre os docentes envolvidos, têm contribuído para melhorar a qualidade do sucesso académico dos alunos envolvidos.

A gestão do currículo é assegurada de modo adequado pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, promovendo-se a articulação para o desenvolvimento do currículo quer horizontal quer verticalmente. Os conselhos de ano no 1.º ciclo e os grupos de docentes que lecionam os mesmos anos procedem cooperativamente à elaboração das planificações de médio e longo prazo, não se evidenciando, contudo, eficácia na sua execução.

Relativamente à anterior avaliação externa, o Agrupamento apresenta melhorias em matéria de gestão articulada do currículo, estando consolidada a articulação curricular entre os diversos ciclos e níveis de educação e ensino.

O Agrupamento realiza ações de natureza informativa, bem como de familiarização dos alunos com os contextos em que futuramente decorrerá o seu dia-a-dia escolar. Estes dois tipos de ações constituem-se eficazes na integração e acompanhamento aquando da transição dos alunos entre ciclos. As orientações traçadas no plano de gestão curricular e nos planos de turma asseguram a coerência entre ensino e avaliação, verificando-se a aplicação de provas comuns nos 1.º e 2.º períodos letivos, em todos os níveis de ensino.

### *PRÁTICAS DE ENSINO*

A adequação das atividades educativas e do processo de ensino às características e aos ritmos de aprendizagem das crianças e dos alunos cumpre as orientações traçadas nos planos de turma, sendo postas em prática, de modo continuado, estratégias e atividades nesse sentido, a saber: o apoio individualizado, a coadjuvação em sala de aula, o laboratório da Matemática, as assessorias pedagógicas nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês e salas de estudo. No âmbito do plano anual de atividades, verificam-se iniciativas que promovem o aproveitamento dos recursos educativos da comunidade local para consolidar e aprofundar aprendizagens relacionadas com o currículo escolar.

As modalidades de apoio implementadas aos alunos com dificuldades de aprendizagem não revelam a eficácia desejada, essencialmente pelo desinteresse dos alunos em frequentá-las, o que indicia a necessidade de identificar os motivos e reajustar estratégias. No que diz respeito às crianças e jovens com necessidades educativas especiais, o Agrupamento gere e utiliza apropriadamente os recursos de que dispõe, nomeadamente técnicos especializados da autarquia e uma equipa de terapeutas. A cooperação da equipa de educação especial com os serviços de psicologia e orientação, o gabinete de apoio aos alunos e à família, os diretores de turma e docentes de diversas áreas têm contribuído para a eficácia destes apoios disponibilizados, com destaque para o gabinete de mediação de conflitos na escola-sede e o cantinho da paz no centro escolar. Têm sido desencadeados os mecanismos de integração socioescolar para os alunos economicamente carenciados.

É frequente a utilização de metodologias experimentais no ensino e na aprendizagem das ciências, nos vários ciclos e níveis educativos. Existem práticas de valorização da dimensão artística, designadamente na dinamização do clube das artes, da dança, da música e do desporto como oferta educativa promotora da formação integral dos alunos. Os recursos educativos existentes são devidamente rendibilizados, nomeadamente as tecnologias da informação e comunicação.

O Agrupamento não superou o ponto fraco assinalado no anterior relatório de avaliação externa, continuando a não proceder ao acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de aula, como mecanismo de análise da eficácia das práticas curriculares e de promoção do desenvolvimento profissional dos docentes. Não obstante, procede-se a um controlo regular do cumprimento das planificações e dos programas nas reuniões dos departamentos curriculares.

### *MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS*

Os critérios gerais de avaliação, definidos pelo conselho pedagógico em articulação com os departamentos curriculares e os conselhos de turma, são conhecidos por docentes, alunos e encarregados de educação, em resultado de ações de difusão institucionalizadas. Estão assumidas práticas de diversificação das modalidades e instrumentos de avaliação das aprendizagens dos alunos, havendo evidências do envolvimento destes nas práticas de autoavaliação.

Os instrumentos de avaliação são ajustados às especificidades dos níveis educativos, disciplinas e competências a desenvolver. A elaboração de matrizes de avaliação comuns encontra-se praticamente generalizada, como modo de aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação. O Agrupamento instituiu provas de aferição interna que são realizadas duas vezes por ano, comuns a todas as turmas do mesmo ano de escolaridade, com critérios de correção comuns e corrigidas sob anonimato.

Os grupos de recrutamento e os conselhos de turma procedem com regularidade à monitorização interna do desenvolvimento do currículo, tomando em conta as planificações iniciais bem como os resultados de aprendizagem dos alunos. Particular atenção é dada à regulação periódica dos atos avaliativos e seus resultados, com intervenção dos departamentos curriculares na monitorização do processo.

O abandono escolar e o absentismo estão a decrescer, por força da monitorização das situações mais problemáticas, particularmente, dos alunos com carências económicas, acompanhados pelos técnicos do Programa TEIP, em estreita ligação com as entidades locais. É de realçar o reajustamento estratégico

do Agrupamento à oferta formativa, esta alinhada pelos interesses dos alunos e das famílias e às saídas profissionais, medidas que tiveram também um impacto na diminuição do absentismo e no abandono escolar. Neste âmbito, a mediação de conflitos em contexto escolar apresenta-se como uma ferramenta educativa e pedagógica eficaz.

Em síntese, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas do Agrupamento. Estes fundamentos justificam a atribuição da classificação de **SUFICIENTE** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

### 3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

#### LIDERANÇA

O projeto educativo TEIP tem como tema aglutinador *Tempos de Mudança no Vale Encantado*. Nele encontram-se explícitos, com clareza, a visão estratégica do Agrupamento, a identificação dos princípios educativos mais valorizados e as metas qualitativas e quantitativas a alcançar, assim como as áreas e estratégias de intervenção prioritárias. São evidentes as melhorias registadas relativamente à definição de metas avaliáveis e quantificáveis, desde a avaliação externa realizada em 2009. No presente ano letivo foi elaborado um plano de melhoria, onde se encontram definidas as ações estruturantes, com destaque para dois eixos prioritários: apoio à melhoria das aprendizagens e prevenção do abandono, absentismo e indisciplina.

Visando a motivação e o envolvimento dos diferentes atores educativos, o diretor assume uma liderança partilhada, reconhece e valoriza as lideranças intermédias, responsabilizando-as pelas diversas áreas de coordenação. Sabe receber e ouvir as pessoas e possui capacidade para gerir os conflitos e promover o consenso. As lideranças intermédias são empenhadas e os seus campos de atuação encontram-se definidos no regulamento interno. A direção, em articulação com as demais estruturas intermédias, encontra as melhores soluções para resolver os problemas que surgem e mostra-se aberta e disponível para acolher as sugestões e propostas que contribuam para a sua resolução. Incentiva-se a participação dos pais e encarregados de educação, tanto no acompanhamento das atividades letivas, em articulação com os docentes titulares de turma e os diretores de turma, como em atividades extracurriculares com carácter periódico.

É valorizada a participação da comunidade local na vida do Agrupamento, através da celebração de um conjunto alargado de projetos, parcerias e protocolos com entidades públicas e privadas. As parcerias estabelecidas operam ao nível da oferta educativa, visam potenciar as experiências educativas e formativas dos alunos e são também ponto de partida para o desenvolvimento de novos projetos. Destaca-se, neste âmbito, a cooperação com a Porto Editora, na edição anual de um manual de Educação Física e na atribuição gratuita de livros para a biblioteca do Centro Escolar. Os diversos prémios granjeados pela participação em projetos nacionais (prémio Ilídio Pinho, programa eco-escolas, concurso da *Microsoft*, entre outros), bem como as parcerias com as empresas locais para a realização de estágios dos cursos profissionais. Merecem destaque especial os projetos desenvolvidos pelas bibliotecas, quer no âmbito do Plano Nacional de Leitura, quer no âmbito da formação integral das crianças e dos alunos (*A mala de ouro; Leitura em vai e vem; Semana da leitura e Faça lá um poema*). Regista-se uma elevada concertação entre o Agrupamento e a Câmara Municipal que disponibiliza recursos físicos e humanos para o desenvolvimento do projeto educativo e do plano anual de atividades.

Transparece o cuidado que existe com a manutenção dos espaços e dos equipamentos, o que revela o sentido de pertença dos atores educativos à organização escolar.



## *GESTÃO*

Na gestão dos recursos humanos são tidos em conta os interesses, o bem-estar e as competências pessoais e profissionais dos docentes e não docentes. A direção conhece e rentabiliza essas potencialidades, de forma a garantir o bom funcionamento do Agrupamento. A afetação dos recursos humanos é feita em conformidade com os critérios definidos no plano de gestão curricular, privilegiando-se o perfil do trabalhador para as funções específicas a desempenhar, designadamente para as de diretor de turma. A afetação de recursos com formação a determinadas áreas e projetos tem sido uma mais-valia para o desenvolvimento de atividades com impacto nas aprendizagens dos alunos.

Ao nível da constituição dos grupos e das turmas, da elaboração de horários e da distribuição de serviço, vertidos no plano de gestão curricular, privilegia-se a continuidade das equipas pedagógicas. A implementação das *turmas de ancoragem e das turmas virtuais* surge como um fator que tem concorrido para a melhoria da qualidade do sucesso que se verifica nesses alunos. Os docentes têm participado em ações de enriquecimento profissional, registando-se evidências na concretização de formação interna, recorrendo a docentes com valorização/conhecimentos para o fazer. Os assistentes operacionais e técnicos também frequentam regularmente ações de formação relacionadas com as funções que desempenham, sendo auscultadas previamente as suas necessidades. Verifica-se, por conseguinte, a rendibilização dos saberes profissionais, bem como um trabalho de cooperação e espírito de entreajuda.

Os processos de comunicação interna e externa apresentam-se diversificados e eficazes, o que facilita o acesso da comunidade educativa à informação disponibilizada. É frequente o uso do correio eletrónico e da página *Web*, bem como o uso da caderneta. O jornal *Crescer* também constitui um instrumento privilegiado de ligação com comunidade educativa e o uso da plataforma *Moodle*, em particular, pelos alunos dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário.

## *AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA*

As conclusões da anterior avaliação externa, realizada em 2009, foram consideradas pelo Agrupamento, sendo tidas em conta nas ações de planeamento posteriores e na constituição de uma comissão de avaliação interna, composta por um docente de cada departamento curricular, por um representante dos assistentes operacionais, dois representantes dos assistentes técnicos, um elemento da associação de pais/encarregados de educação e pela coordenadora do Programa TEIP.

No que concerne à ação desenvolvida por esta equipa, releva-se o relatório de 2011-2012, disponibilizado para análise das diferentes estruturas e órgãos. Estão instituídos procedimentos eficazes de recolha, tratamento da informação e posterior divulgação à comunidade educativa do trabalho que é desenvolvido.

Considerando que na anterior avaliação externa se verificava como ponto fraco, *a falta de consolidação e abrangência do processo de autoavaliação*, esta área evidencia uma melhoria significativa. As práticas de autoavaliação estão consolidadas. A atual equipa elaborou um cronograma detalhado sobre o trabalho a implementar no triénio 2010-2011 a 2012-2013, com áreas específicas a avaliar: o projeto educativo; o sucesso escolar; as lideranças; o ambiente educativo e a cultura de colaboração. Esta cultura avaliativa, presente nos demais órgãos e estruturas, tem permitido a definição de estratégias mobilizadoras e a melhoria da prestação do serviço educativo. Tais práticas têm permitido uma adaptação, ao nível da planificação e da organização internas, com impacto na melhoria do desempenho do Agrupamento e na elaboração de planos de melhoria anuais. Apesar destas melhorias, não existem indicadores mensuráveis, o que condiciona as práticas profissionais e o serviço educativo prestado.

Tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, o Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

## 4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- As medidas educativas implementadas para melhorar o comportamento dos alunos, com reflexos na diminuição das situações de indisciplina e de abandono escolar;
- A ação articulada do Agrupamento com várias entidades com reflexos na eficácia dos apoios aos alunos com necessidades educativas especiais;
- A implementação das *turmas de ancoragem e virtuais*, que tem proporcionado a melhoria da qualidade do sucesso dos alunos abrangidos;
- A liderança estável e atenta do diretor, mobilizadora das lideranças intermédias e da participação dos pais/encarregados de educação, visando a motivação e o envolvimento da comunidade educativa;
- O estabelecimento de parcerias eficazes, sobretudo com a Câmara Municipal que disponibiliza recursos físicos e humanos para o desenvolvimento do projeto educativo.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A identificação e implementação de estratégias e práticas eficazes, no sentido de promover a melhoria das aprendizagens dos alunos e consequentes resultados escolares;
- A implementação de uma cultura de participação ativa e generalizada por parte dos alunos na vida escolar, potenciadora do desenvolvimento das suas competências sociais;
- A identificação das causas que originam as discrepâncias entre as classificações internas e externas, no sentido de se desenvolverem estratégias adequadas à sua minimização e com consequências na melhoria das aprendizagens dos alunos;
- A reflexão sobre as causas do desinteresse dos alunos, de modo a aumentar a eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar;
- A supervisão pedagógica ao nível do acompanhamento e monitorização das atividades letivas, de forma a aumentar a eficácia do processo de ensino e de aprendizagem e de promover o desenvolvimento profissional dos docentes;
- A definição e aplicação de indicadores mensuráveis no âmbito da autoavaliação, de forma a melhorar as práticas profissionais e o serviço educativo prestado pelo Agrupamento.

A Equipa de Avaliação Externa:

Fernando Diogo, Manuel Eugénio Ferreira e Teresa Ribeiro



Concordo. À consideração do Senhor  
Secretário de Estado do Ensino e da  
Administração Escolar, para homologação.  
A Subinspetora-Geral da Educação e Ciência

Homologo.  
O Secretário de Estado do Ensino e da  
Administração Escolar